

sorriso fraterno podem fazer sol e paz em muitas vidas.

Consola e a consolação se fará música em tua alma.

Levanta os caídos e serás sustentado.

Reparte o teu pão com amor e o amor dos outros santificará o pão que te alimenta.

Através das próprias lágrimas, inflama a alegria no peito dos semelhantes e a alegria que acenderes te aquecerá o peito gélido.

Ora no altar da coragem, contemplando as estrelas que fulguram, além da sombra...

Todo nevoeiro chega e passa.

Em breves horas, raiará outro dia.

E as migalhas do bem que tiveres semeado ser-te-ão farta e sublime colheita de luz...

Ajuda sem perguntar, ajuda e segue, ajuda sempre...

Lembra-te de que o Mestre que procuramos passou pela Terra amparando e perdoando, auxiliando e servindo, e, nas horas derradeiras do seu apostolado de redenção, aceitou o sacrifício e a morte na cruz, flagelado e oprimido, mas de braços abertos.

EMMANUEL

Ao entardecer

*Mais tarde, servo que descansas,
Quando a sombra envolver-te os olhos fatigados,
A noção do tempo crescerá em tua alma
E o senhor da Vinha
Dir-te-á do monte da consciência:*

*— Que fizeste da manhã cheia de luz?
Onde guardaste os raios do Sol,
As gotas do orvalho,
As sementes divinas,
O arado amigo e realizador?
Que fizeste do meio-dia rutilante
Onde deixaste
Os rebentos novos,
As flores opulentas,
Os frutos generosos,
A dádiva do suor?*

*Contemplarás as mãos vazias,
Suportarás o coração tocado de remorso
E dirás, em obediência
Ao antigo hábito de enganar a ti mesmo:*

— *O Sol causticante crestou a terra de meu campo,
Chuvas copiosas trouxeram imensas inundações...
Vermes invasores destruíram a erva tenra,
Serpentes venenosas atacaram-me os pés.
Aos espinheiros que se erguiam acima do solo
Respondiam pedras em baixo,
Anulando-me a tarefa...
Se surgiam alguns brotos na encosta,
A lama descia célere...
Se rebentos humildes vinham à planície,
Os detritos da serra
Formavam pântanos implacáveis
Aniquilando-me a sementeira.
Que poderia fazer, então,
Se todos os perigos da Natureza congregavam-se
[contra mim?]*

*O Senhor da Vinha, porém,
Ouvirá complacente
E, antes de tornar
Ao seu próprio trabalho,
No campo universal e infinito dos séculos,
Responderá:
— Não te queixes.*

*O Sol causticante,
A chuva torrencial,
Os vermes e as serpentes,
Os espinhos e as pedras,
A lama e o pântano,
Eram as ferramentas que te dei...
Mas... espera! Outro dia virá!...*

*Tentarás justificar-te,inda uma vez;
Todavia,
O último raio de Sol despedir-se-á do céu
E o rosto do Senhor
Desaparecerá no grande silêncio.
E então errarás de vale em vale, de montanha em
[montanha,
Sangrando o coração sob ríspido açoite,
Angustiado e sózinho,
Porque no teu caminho
Reinará, longo tempo, enorme e espessa noite!...*

ALMA EROS